

DESMISTIFICANDO O MONITORAMENTO: O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NA GERAÇÃO DE DADOS SOBRE A ATIVIDADE PESQUEIRA



IWANICKI, Lara Sant' Anna¹; BOZZETTO, Miriam¹; DIAS, Martin Coachman¹; LANG, Maurício²

¹ Oceana Brasil: SIG Quadra 1, Lote 985, Sala 251, Centro Empresarial Parque Brasília, CEP 70610-410.
E-mail para contato: liwanicki@oceana.org
² Consultor Independente

INTRODUÇÃO



A descontinuidade dos programas oficiais de monitoramento pesqueiro no Brasil, desde 2011, gera inúmeras lacunas de informações essenciais à gestão da atividade, causando enormes prejuízos econômicos e ambientais.



O monitoramento voluntário e colaborativo pode ser uma alternativa à geração de dados que subsidiem uma gestão pesqueira qualificada.



Testar a efetividade de diferentes estratégias de monitoramento colaborativo durante duas safras de tainha (*Mugil liza*) nos estados de Santa Catarina (2017) e Rio Grande do Sul (2018).

METODOLOGIA

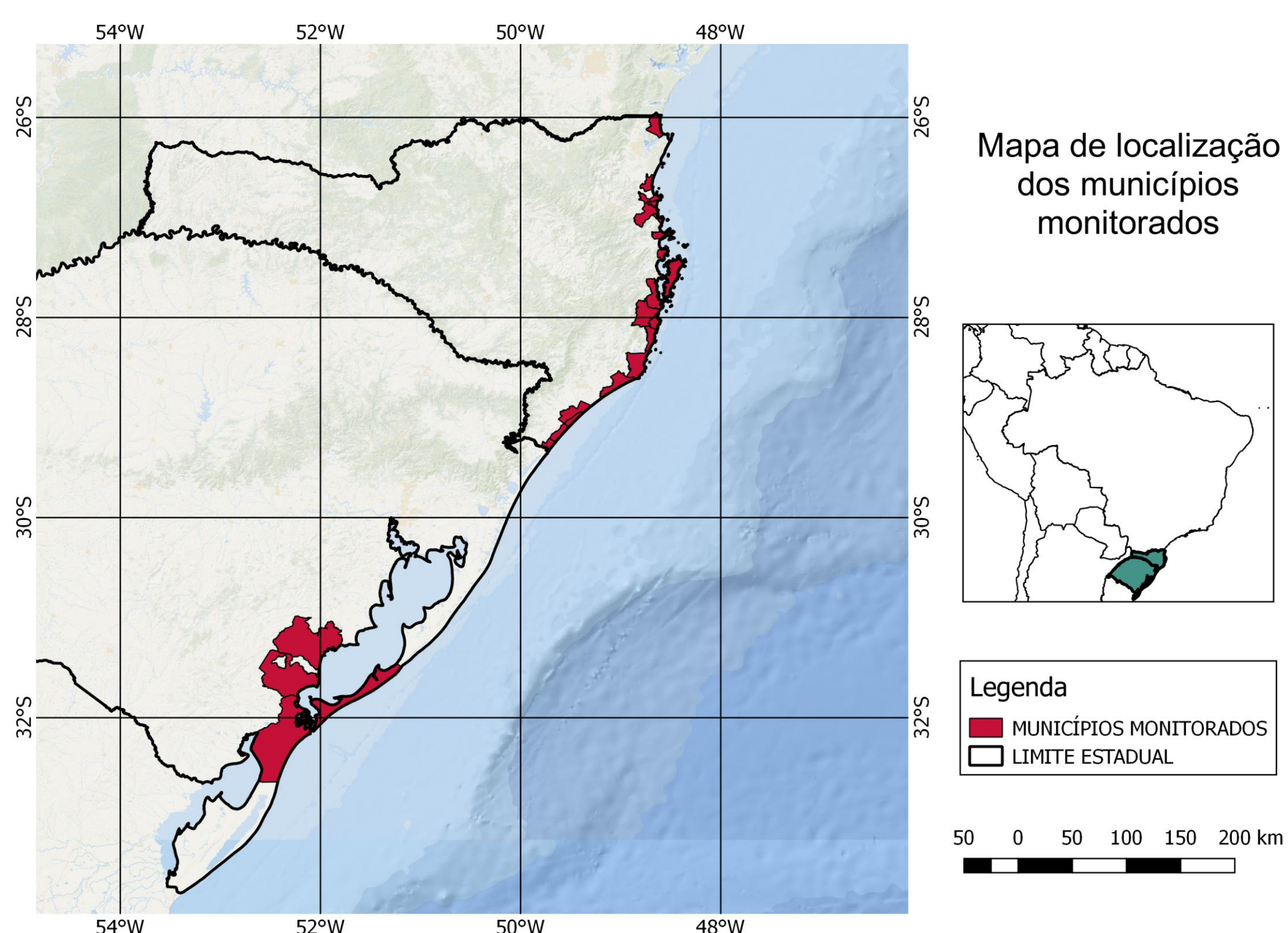


Figura 1. Mapa de localização dos municípios monitorados nas safras de tainha em Santa Catarina (2017) e no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul (2018).

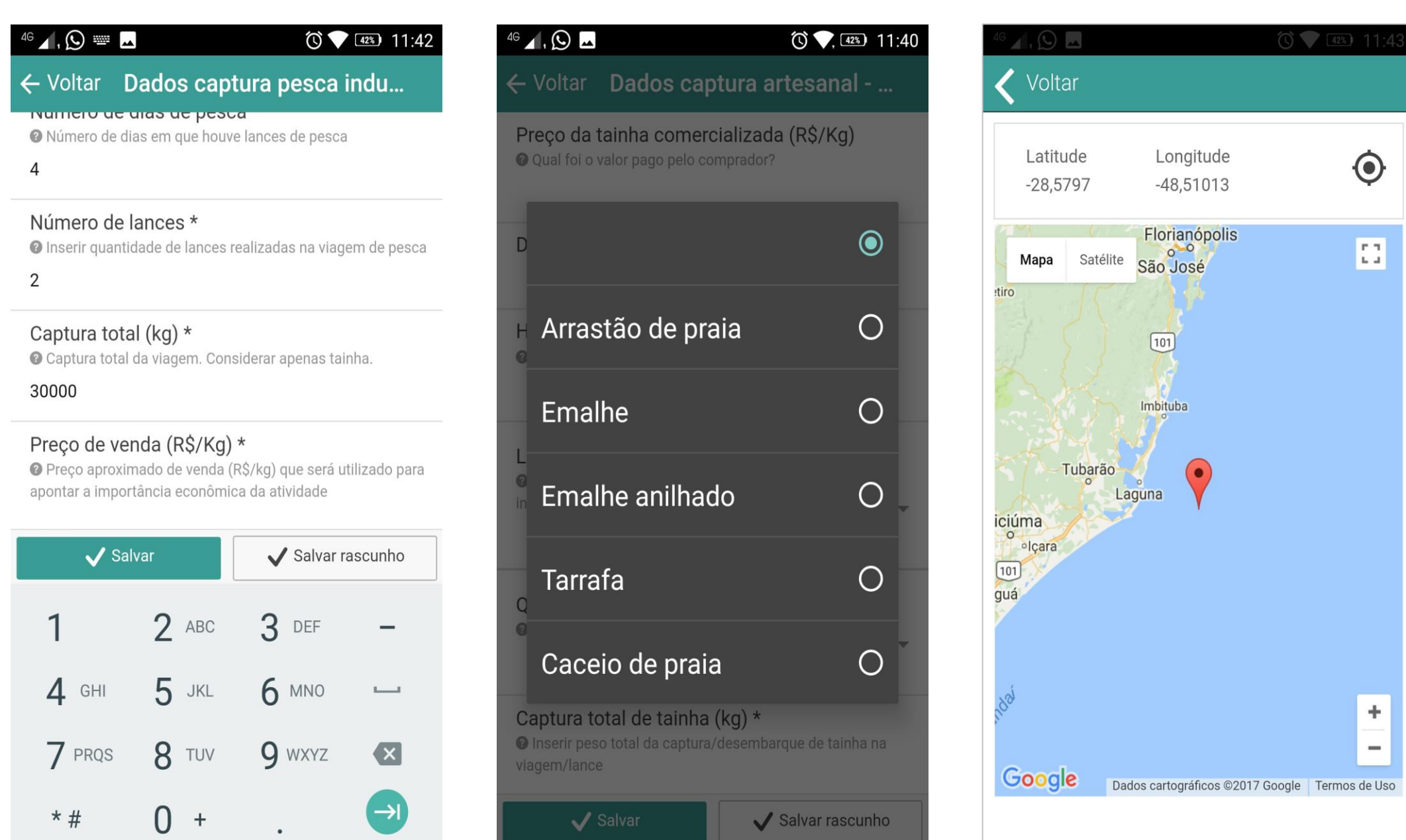


Figura 2. Aplicativo da plataforma online Coletum utilizado para registrar os dados de produção de tainha da safra de 2017 em Santa Catarina



Figura 3. Reuniões de engajamento e apresentação do projeto piloto de monitoramento da safra de tainha no estuário da Lagoa dos Patos, em 2018.

RESULTADOS

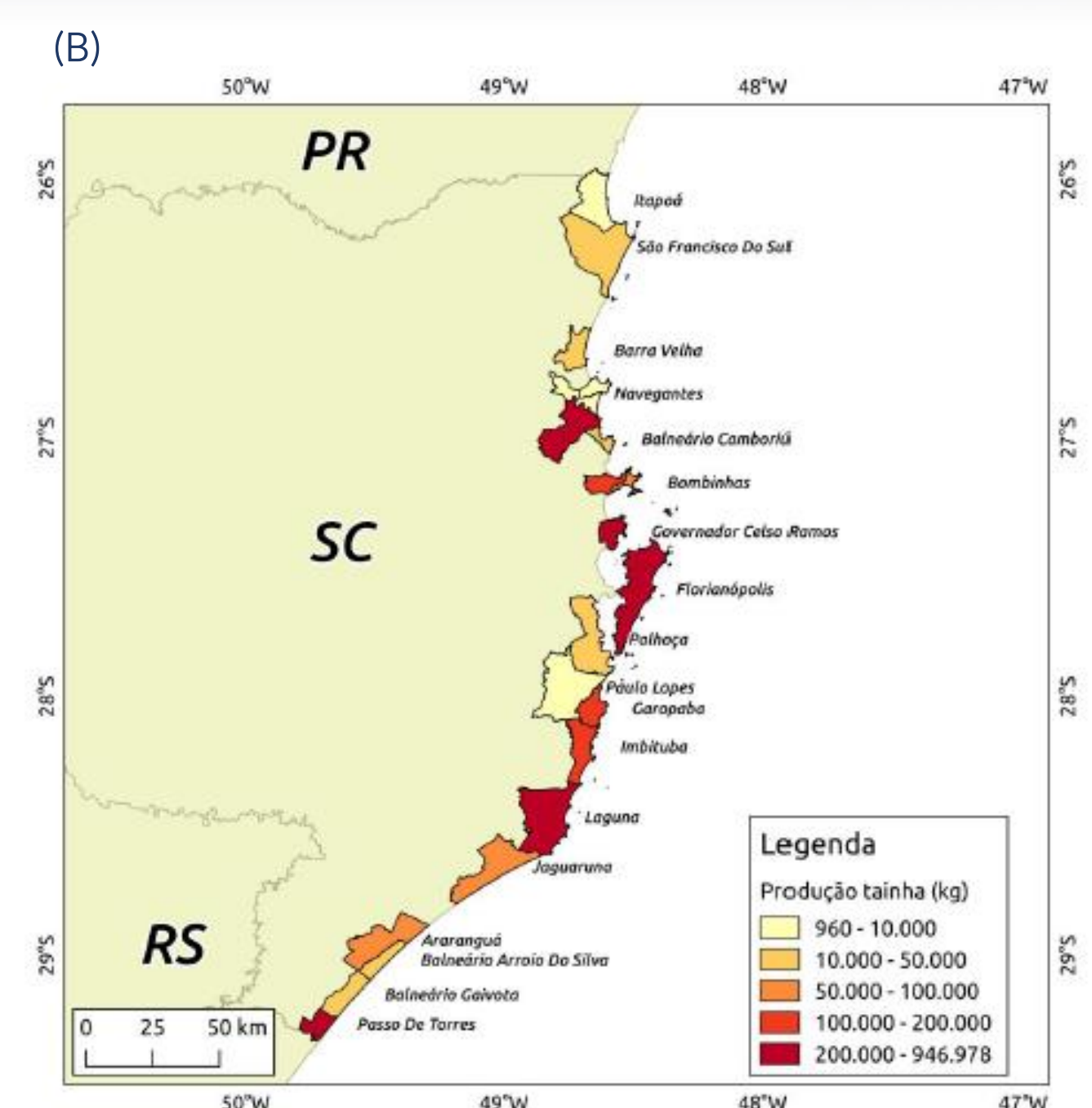
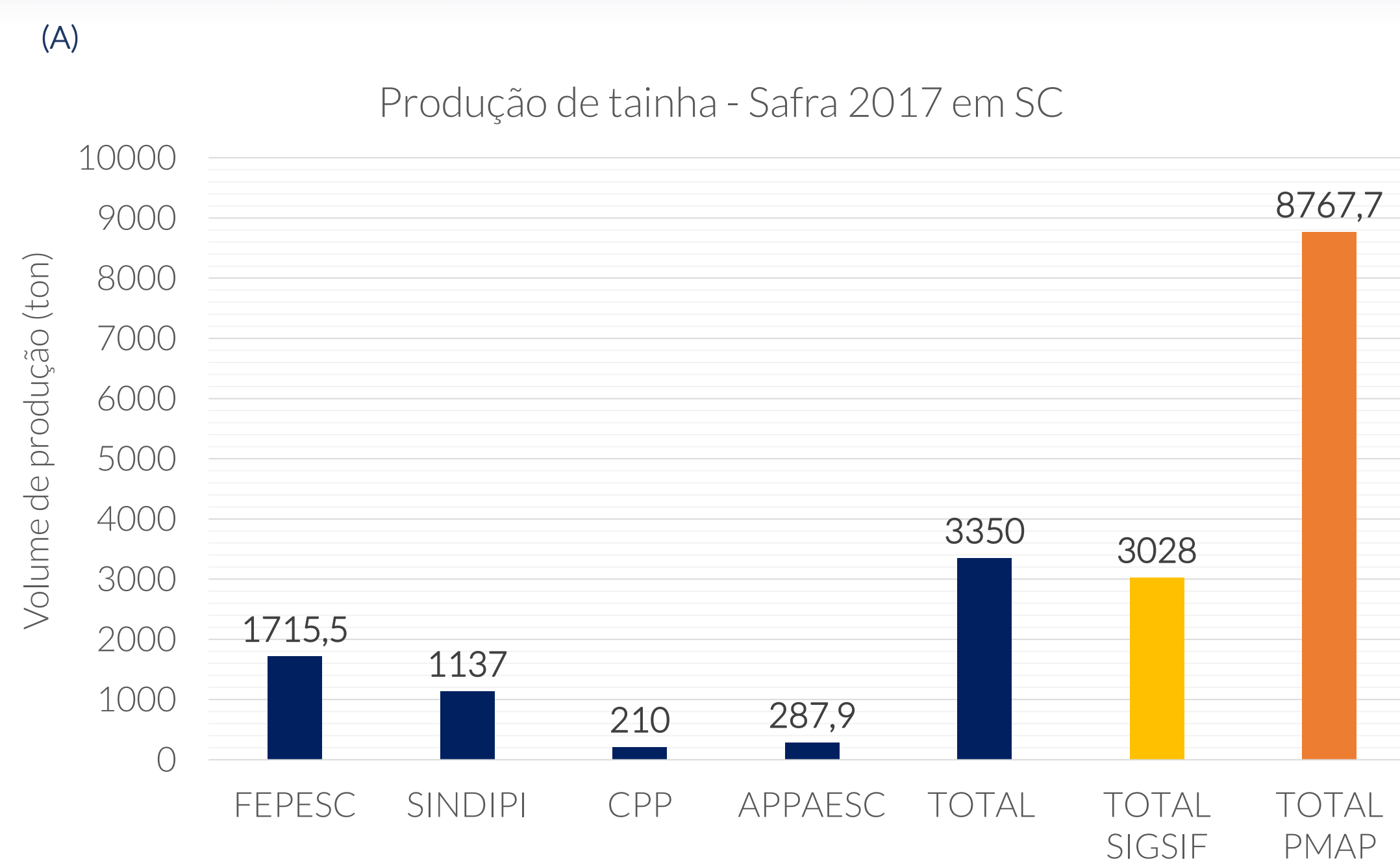


Figura 4

(A) Gráfico da produção de tainha durante a safra de 2017 em SC: contribuição de cada entidade pesqueira (FEPEESC, SINDIPI, CPP, APPAESC) para o volume total registrado pelo Tainhometro (azul escuro); volume total registrado pelo sistema SIG-SIF (amarelo) e pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira de SC (PMAP; laranja).

(B) Representação espacial da produção de tainha desembarcada (em kg) nos municípios costeiros de Santa Catarina em 2017.

(C) Foto do contador digital Tainhometro, desenvolvido para divulgar, quase em tempo real, a produção de tainha em SC na safra de 2017.

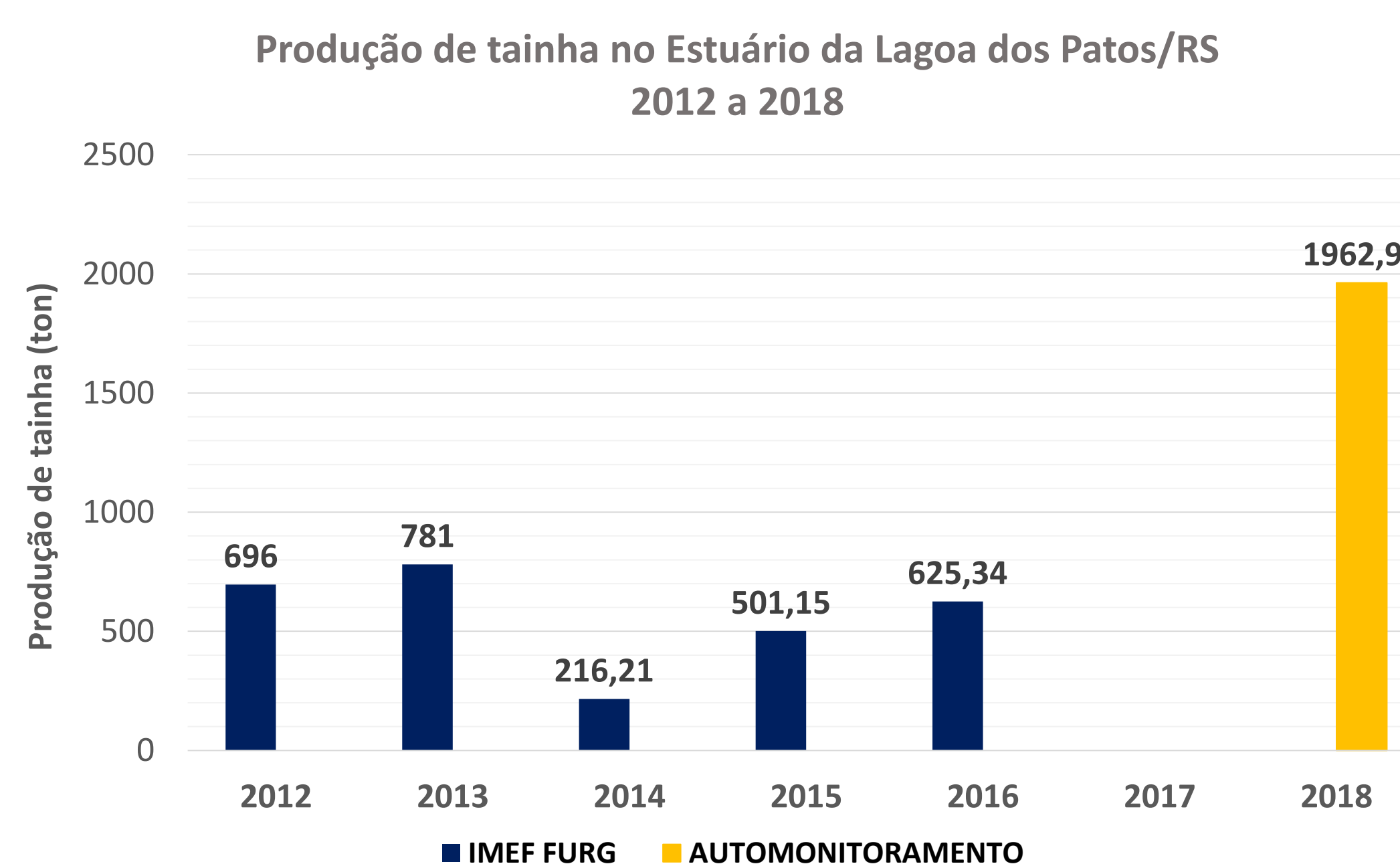
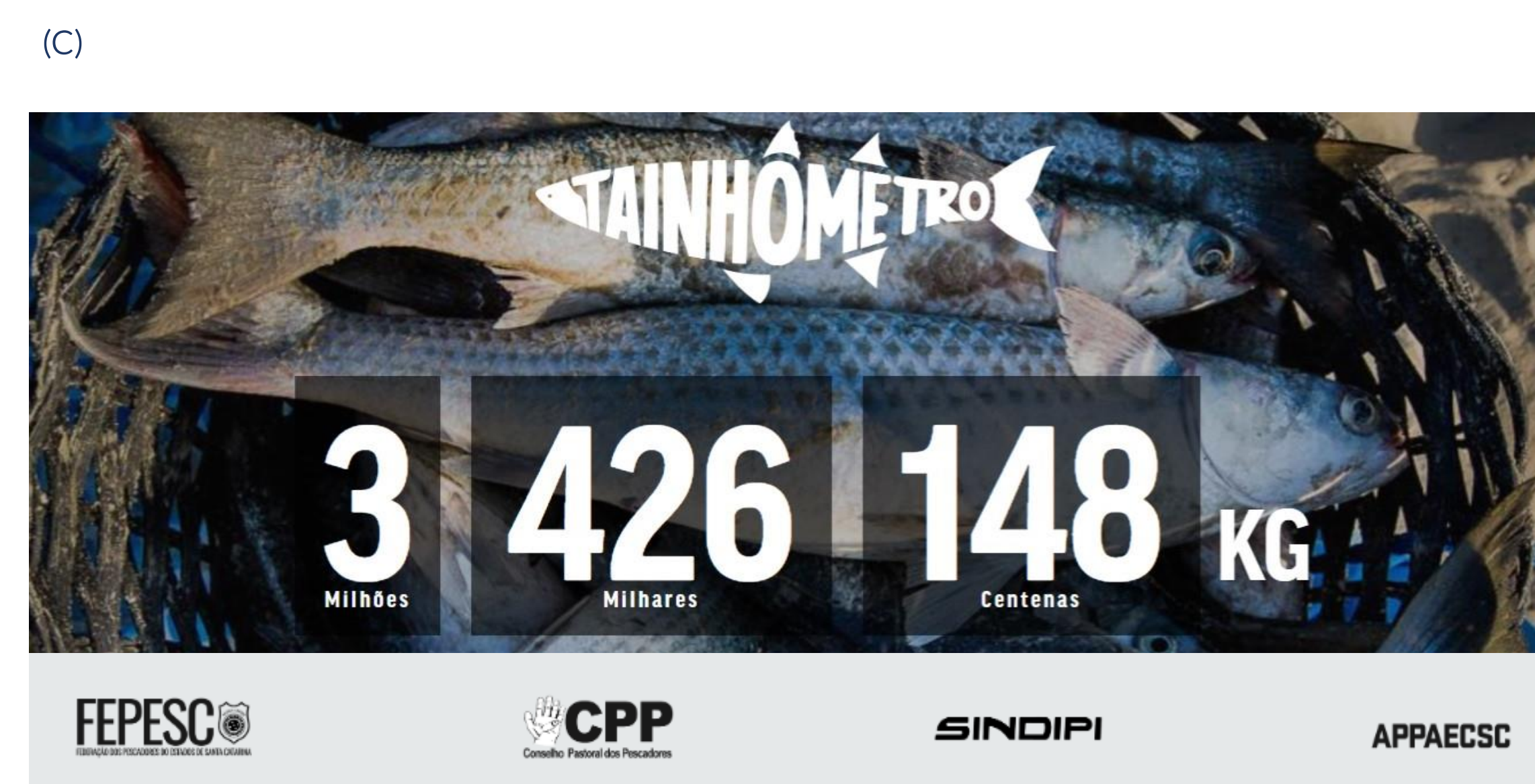


Figura 5: Gráfico da produção de tainha no estuário da Lagoa dos Patos no período de 2012 a 2018. Dados coletados pelo IMEF-FURG (azul) e pelo monitoramento colaborativo (amarelo). Não houve coleta de dados em 2017.

Porcentagem de tainha comercializada por comprador - Estuário da Lagoa dos Patos

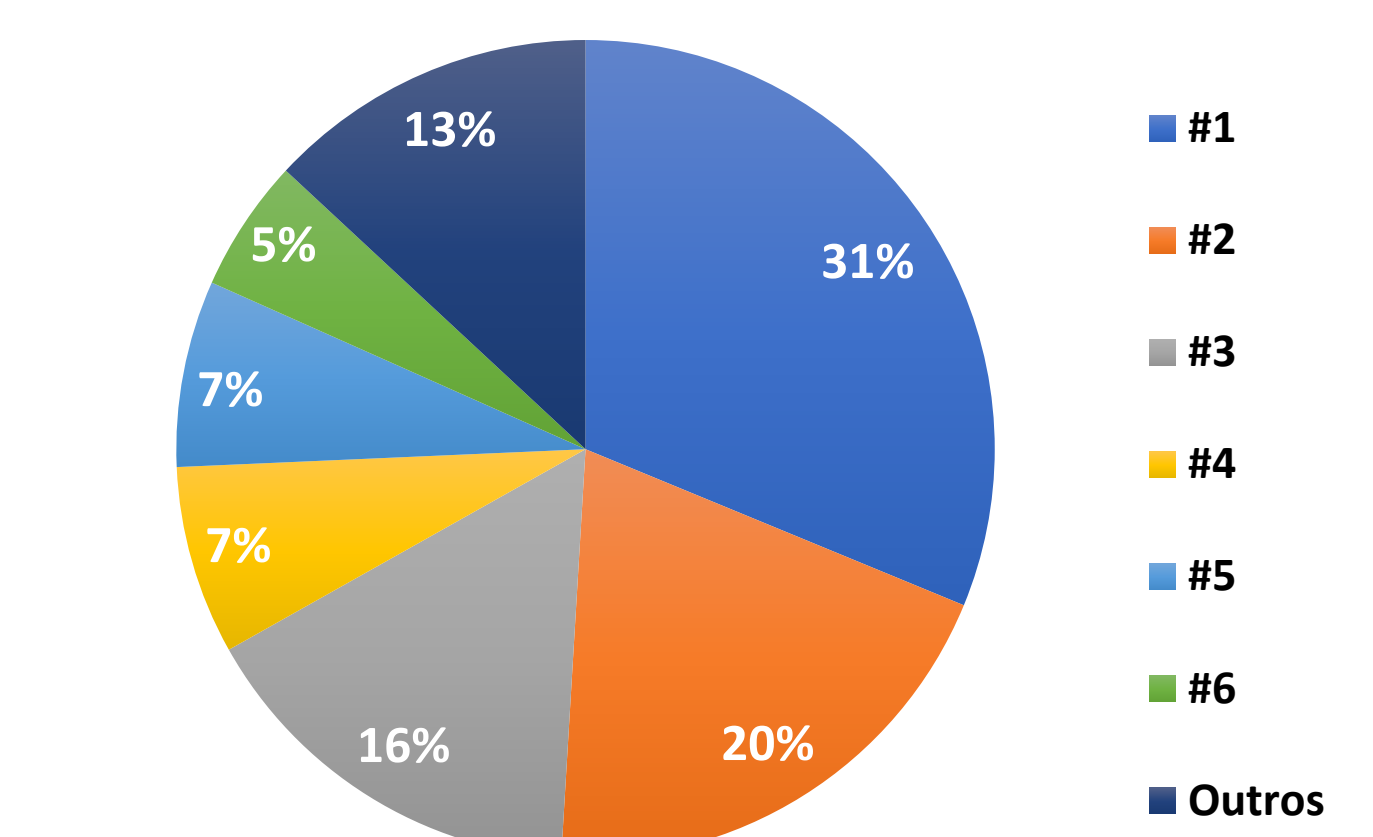


Figura 6: Quantidade (%) de tainha comercializada por comprador amostrado no Estuário da Lagoa dos Patos em 2018.

CONCLUSÃO

Desmitificamos o monitoramento

Não precisa ser complexo.

Não precisa ser custoso.

Precisa haver engajamento, interesse do setor em gerar informação e apoio técnico na análise dos dados.

